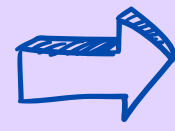
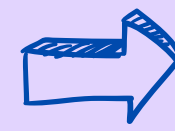


VIOÊNCIA DOMÉSTICA E INSTABILIDADE HABITACIONAL

- É estimado que 736 milhões de mulheres tenham sido expostas a violência física e/ou sexual por parte de um parceiro (UN Women, 2023)
- A violência doméstica é a forma de violência a que as mulheres estão mais expostas (World Health Organization, 2021)
- Os dados estatísticos demonstram que a incidência deste tipo de violência aumentou durante a pandemia da Covid 19 (World Health Organization, 2021)
- **A literatura científica demonstrou que as mulheres expostas violência a doméstica têm uma probabilidade quatro vezes maior de experienciar instabilidade habitacional do que as que não tiveram contacto com este abuso** (Pavao et al., 2007)



Em Portugal, dados das recentes contagens a nível nacional demonstram que o número estimado das mulheres parece ser ~30% do total da população sem-abrigo no registo efetuado (n=10 773) junto dos municípios que tinham implementado NPISAs (n= 141; ~ 50%) (ENIPSSA, 2021).



Existem dados de países onde numa década (2011/2021) a taxa das mulheres em situação de sem abrigo aumentou 80% (Cooper & McCulloch, in press)



A ligação entre a violência doméstica e a perda de habitação está estudada e documentada na literatura.(Baptista, 2010; Mayock et al., 2016).

No entanto, existem especificidades que distinguem as mulheres que viveram estas duas realidades da generalidade da população com experiência de sem-abrigo. Sendo estas: **a invisibilidade da sua situação de sem abrigo; a inadequação e difícil acesso das respostas de apoio à situação de sem abrigo e a dificuldade associada à procura de habitação.**

A invisibilidade das mulheres com experiência de sem abrigo prende-se com o facto destas optarem por respostas informais, uma vez que temem o perigo das ruas e das respostas de abrigo . Desta forma acabam por recorrer à habitação de familiares ou amigos entre outras alternativas, em vez de permanecerem na rua ou dirigirem-se a refúgios tradicionais(Maki, 2017). E como estas diversas formas de resposta à sua situação não estão contempladas na definição tradicional de situação de sem abrigo a sua experiência acaba por não ser vista como tal (Bretherton, 2017).

Por outro lado, também é possível encontrar uma falta de serviços especializados para as situações das mulheres com experiência de sem abrigo devido a violência doméstica. Isto leva a que estas tenham que integrar respostas mais generalizadas que acabam por não garantir uma transição habitacional cuidada. Para além disto, ainda é importante reforçar que as soluções disponíveis para estas mulheres por vezes não conseguem atender às suas necessidades, pois estão sobrelotada (Schwan et al., 2020).

Por fim, também é necessário referir a dificuldade que estas mulheres encontram quando tentam arrendar um espaço para viver. Numa publicação científica onde eram registados os testemunhos de mulheres irlandesa foram referidos os preços demasiado altos, e a discriminação face a subsídios de habitação conferidos pelo governo como obstáculos ao arrendamento . Já no contexto português, as mulheres com experiência de sem abrigo referem como desafios à busca de um espaço: os altos preços do mercado imobiliário, a exigência de que seja efetuado um depósito antes arrendamento e as longas listas de espera para as habitações sociais (Mayock & Neary, 2023; Nobre, 2021).

Realização: Matilde Guerreiro nº 31605, Professora Doutora Maria Fátima Jorge-Monteiro, Professora Doutora Maria João Vargas Moniz. (Novembro, 2024)

Referências Bibliográficas

Baptista, I. (2010) Women and homelessness. In: E. O'Sullivan, V. Busch-Geersterma, D. Quilgars & N. Pleace (Eds.) Homelessness Research in Europe. Brussels: FEANTS. pp. 163-186; Bretherton, J. (2017). Reconsidering Gender in Homelessness. European Journal of Homelessness, 11(1),1-21.; Cooper, V. & McCulloch, D. (2023) Homelessness and mortality: an extraordinary or unextraordinary phenomenon?, Mortality, 28:2, 220-235, DOI: 10.1080/13576275.2023.2176214; ENIPSSA. (n.d.). Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Recuperado em 22 de novembro de 2024, de <https://www.enipssa.pt/enipssa>; Maki, K. (2017). Housing, homelessness, and violence against women: A discussion paper. Women's SheltersCanada. Retrieved from <https://homelesshub.ca>; Mayock, P., & Neary, F. (2023). "Where am I going to go Tonight? Where am I literally going to go?": Exploring the Dynamics of Domestic Violence and Family Homelessness. Journal of Family Violence, 1-16.; Nobre, S. A. de B. R. N. (2021). Women's homelessness and housing exclusion in the Northern Lisbon Metropolitan Area: An in-depth exploratory study (doctorate's thesis, Nova University of Lisbon). Retrieved November 20, 2024, from <https://run.unl.pt/bitstream/10362/123033/1/Tese%20vers%C3%A3o%20final.pdf>; UN Women. (2023, December). Facts and figures: Ending violence against women. UN Women. Retrieved November 20, 2024, from <https://eca.unwomen.org/en/stories/explainer/2023/12/facts-and-figures-ending-violence-against-women>;Pavao, J., Alvarez, J., Baumrind, N., Induni, M., & Kimerling, R. (2007). Intimate partner violence and housing instability. American journal of preventive medicine, 32(2), 143-146.;Schwan, K., Versteegh, A., Perri, M., Caplan, R., Baig, K., Dej, E., ... & Pahlevan-Chaleshtari, T. (2020). The state of women's housing need & homelessness in Canada. Retrieved from Toronto: <http://womenshomelessness.ca/literature-review>.